



por José de Oliveira Lopes, barítono

Seria fácil discorrer sobre momentos esparsos de um percurso com o Filipe de Sousa superior a três décadas; mas a sua enorme e complexa personalidade merece um discurso reflexivo algo cuidado e filtrado de acordo com a consideração e amizade que mutuamente nutríamos.

Sem dúvida que fomos bons amigos. Todavia, num ou noutro aspecto, julgo que por interferência de terceiros a que também era permeável, talvez por solidão, os nossos caminhos sofreram ligeiros desvios. Daí, a inacabada gravação de um CD com obras de Lopes Graça sobre textos de Fernando Pessoa iniciada e quase concluída (em falta apenas uma melodia) há mais de dez anos. Dela e por sua iniciativa (prevendo certamente o final que se aproximava) só voltámos a falar, para que a terminássemos, cerca de ano e meio antes do agravamento definitivo da sua doença.

Lamentavelmente os responsáveis no departamento respectivo da Secretaria de Estado da Cultura não deram o necessário seguimento à pretensão, apesar das muitas insistências efectuadas, e dos inúmeros ensaios que fizemos a fim de manter a obra pronta a ser gravada, tal como esperávamos. Além do reconhecido musicólogo, maestro e compositor era um excelente pianista. Levou consigo a vontade de terminar a incumbência...